

RESENHAS

VEIGA, Ana Maria; VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira; BANDEIRA, Andréa (org.). *Das margens: lugares de rebeldias, saberes e afetos*. Salvador: EDUFBA, 2022. 526 p.

Das margens para o centro: Mulheres marginalizadas no centro da pesquisa

Larissa Barbosa Costa (larissa.historiadora@gmail.com)¹

Mestranda em História Regional e Local da Universidade do Estado da Bahia (UENB)

O livro *Das Margens: lugares de rebeldia, saberes e afetos* foi organizado pelas doutoras em História Ana Maria Veiga, Vânia Nara Pereira Vasconcelos e Andréa Bandeira. Publicado em 2022 pela editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), o livro possui 20 artigos, separados em seis partes, todos discutindo diferentes temáticas como trabalho, saberes, vida afetiva, dificuldades e desafios relacionados às mulheres sertanejas.

O livro é fruto do grupo de pesquisa ProjetAH – História das Mulheres, Gênero, Imagens e Sertões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB,) composto por diversas professoras e pesquisadoras, estudantes de pós-graduação e graduação. Liderado por Ana Maria Veiga e Vânia Nara Pereira Vasconcelos, o grupo possui como foco as pesquisas e discussões relacionadas à questão de gênero, tendo como espaço geográfico e social os sertões, ou seja, o grupo discute os diversos assuntos relacionados às mulheres sertanejas.

Segundo Albuquerque Júnior (2011), a identidade nordestina e a ideia de sertão foram construídas historicamente como forma de diferenciação cultural e ambiental dentro do Brasil. Essa identidade sertaneja é composta por várias outras identidades, as “sertanidades”. O livro aborda o conceito de “sertanidade” como algo que está muito além da questão geográfica e territorial, sendo definido como pertencimento, conhecimentos, vivências, saberes e experiências que são compartilhados por homens e mulheres das diversas margens no Brasil – como rurais, interioranas, sertanejas –, que estão sempre inventando e reinventando diferentes formas de existir e resistir, superando estereótipos construídos sobre os sertões, seus habitantes e costumes. Sendo assim, o sertão é pesquisado, discutido e analisado como espaços rurais e plurais, interioranos, periféricos, cheios de saberes e riquezas, que devem ser pesquisados e valorizados.

¹ Bolsista PROGPESQ.

A primeira parte do livro, intitulada *Feminismos saberes e rebeldias*, aborda os diferentes feminismos e as experiências de diferentes mulheres, nas mais diversas partes do Brasil. Evidencia as diferentes práticas de resistência dessas mulheres, muitas vezes invisibilizadas na sociedade. Convida o leitor a construir novas formas de conhecimento, visando romper a lógica colonial e desfazer as hierarquias de saberes, que somente valorizam o conhecimento colonial e sudestino. Essa parte também traz a história de Maria Lacerda de Moura, professora mineira, intelectual e pioneira do anarcofeminismo no Brasil, que teve um papel importante na defesa do direito das mulheres. Essa parte do livro, apresenta a narrativa de mulheres que questionam o seu papel na sociedade e transformam o cotidiano em lugar de resistência. Ao final dessa primeira parte, é evidenciada a importância do feminismo e como ele denuncia a opressão vivenciada pelas mulheres.

A segunda parte, intitulada *Enegrecer-se, descolonizar-se*, propõe enegrecer o feminismo, partindo do pressuposto de que existem diferentes tipos de mulheres e que, devido ao racismo estrutural, as vivências e histórias das mulheres negras não são contadas, são desconsideradas. Enfoca como experiências sertanejas e diáspóricas são capazes de conduzir pesquisas acadêmicas e de criar conceitos para pensar o Brasil. Evidencia a importância das contribuições das Ciências Humanas que estão comprometidas com os debates raciais e o destaque da intelectualidade negra. Além disso, aborda também as contribuições das intelectuais negras brasileiras.

183

A terceira parte, *Mulheres, opressões, intersecções e resistências*, evidencia a importância de se considerar as múltiplas opressões relacionadas a raça, classe, gênero e localização. Essa seção possui como recorte temporal a última década do século XIX e o século XX, estimulando reflexões relacionadas às opressões e resistências a partir da ferramenta da interseccionalidade, ou seja, a sobreposição de diferentes opressões que um indivíduo pode sofrer.

A quarta parte, *Memórias de lutas, práticas e sabenças*, trata da questão da concentração de terras no Brasil e dos conflitos e disputas ocasionados por esse processo. Essa parte foca nas mulheres rurais, seus saberes e “sabenças”, mostrando que elas possuem conhecimentos diversos, aprendidos com seus antepassados. As “sabenças” (Menezes, 2012) são saberes populares e comunitários, aprendidos na vida cotidiana, mobilizados na luta e na resistência. Um exemplo é a sabedoria popular sobre a gestação, passada pelas antigas gerações e utilizada na hora do parto pelas parturientes e parteiras.

A quinta parte, *Mídia, arte e política*, discorre sobre as produções artísticas e midiáticas que historicamente estão relacionadas a aspectos sociais e políticos. Segundo as organizadoras

do livro, devido à inserção de novos sujeitos e formas de pensar, a História começou a ser considerada de uma forma mais ampla, trabalhando com outras áreas do conhecimento, como a Arte. O historiador da arte analisa como as técnicas e os costumes de cada época aparecem nas produções artísticas. Os artigos da quinta parte da obra, ajudam a entender o corpo, a sociedade, o gênero e as relações de poder. Nesse sentido, os textos exploram como as relações de gênero e as mulheres são retratadas no cinema, literatura, trabalho artístico etc.

A sexta e última parte, *Neoliberalismo, neofascismos e pandemia*, explica que os textos que fazem parte do livro foram escritos em períodos de ascensão de neofascismos e da pandemia de Covid-19. Sendo assim, essa última etapa busca discutir questões de necropolítica e do descaso social, usando como recorte as questões de gênero, considerando as questões de raça, classe, localidade, sexo etc.

Tendo como foco as mulheres marginalizadas, as autoras tratam da temática de gênero propondo discussões importantes e necessárias para estudantes de Ciências Humanas, especialmente da área da História, por trazer novas temáticas e novos enfoques da historiografia relacionados às mulheres.

Por um longo tempo, a historiografia voltou-se para as vivências e os feitos dos homens poderosos. Com a ascensão do movimento feminista, ganharam destaque as vivências e saberes das mulheres, em sua maioria brancas, ricas e sudestinas. Contrapondo-se a essa tendência, o livro *Das Margens: lugares de rebeldia, saberes e afetos* traz uma série de contribuições ao discutir e colocar em evidência, por meio do conceito de “sertanidade”, a temática das mulheres marginalizadas, colocando-as no centro da historiografia. A ideia central da obra é mostrar que existem diferentes mulheres com vivências diversas, saberes e conhecimentos que devem ser respeitados e valorizados. E que merecem e devem ser estudadas.

184

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENEZES, Izabel Dantas de. **Ecologia das identificações e suas sabenças na Comunidade de Fecho de Pasto Mucambo, Antônio Gonçalves, BA.** 2012. 287 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

VEIGA, Ana Maria; VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira; BANDEIRA, Andréa (org.). **Das margens: lugares de rebeldias, saberes e afetos.** Salvador: EDUFBA, 2022. 526 p.

Resenhas

Recebido em: 23 mar. 2025.
Aprovado em: 12 jun. 2025.